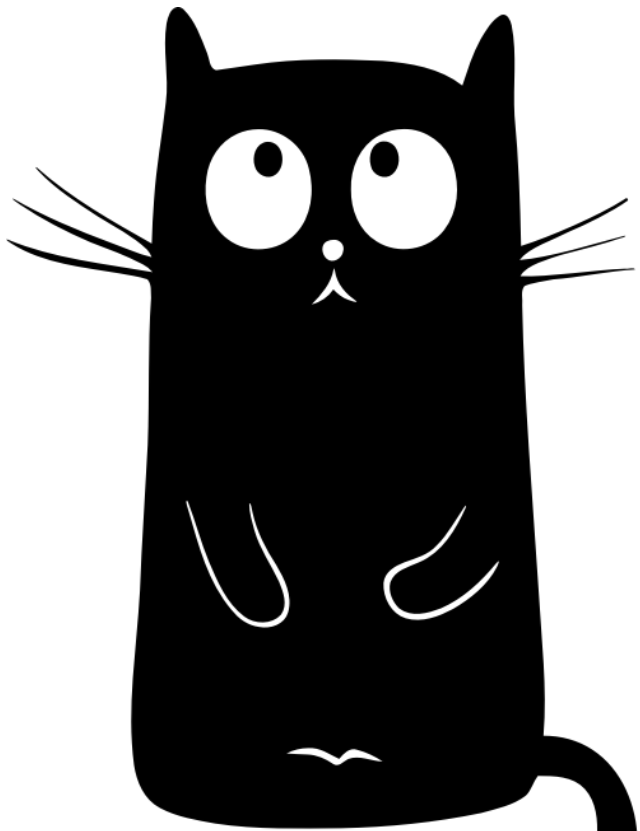
Um Gatinho chamado Edgar

Uma História baseada em **Um RPG de Gatos**

Escrito por: Thiago Gomes



Um Gatinho chamado Egar

Escrito por: Thiago Gomes

Todas as imagens do livro (incluindo capa, imagens e fundo) são imagens de domínio público, retiradas do site:

https://openclipart.org

Fale com o autor (Thiago Gomes):

Instagram: https://www.instagram.com/thiagoguerrad/

E-mail:

thiagogomesrpg@hotmail.com ou biblicalrpg@biblicalrpg.com

Olá, eu sou o Edgar!

Oi, eu me chamo Edgar, tudo certinho?!

Nas próximas páginas, vamos conhecer um pouco sobre minha história. Antes, posso te contar uma coisa fantástica?!

Então, existe um jogo chamado **Um RPG de Gatos**, que é um RPG. Em um RPG, os jogadores criam personagens e vivem histórias no mundo da imaginação.

Eu já apareço num livro chamado "Um Gatinho na Chuva". Esse livro é o primeiro passo para você conhecer **Um RPG de Gatos**. Quem sabe, um dia, eu não apareço nas suas histórias, para vivermos muitas aventuras juntos?

Espero que goste da história. E, mais: aqui está a MINHA FICHA, para ser usada em **Um RPG de Gatos**.

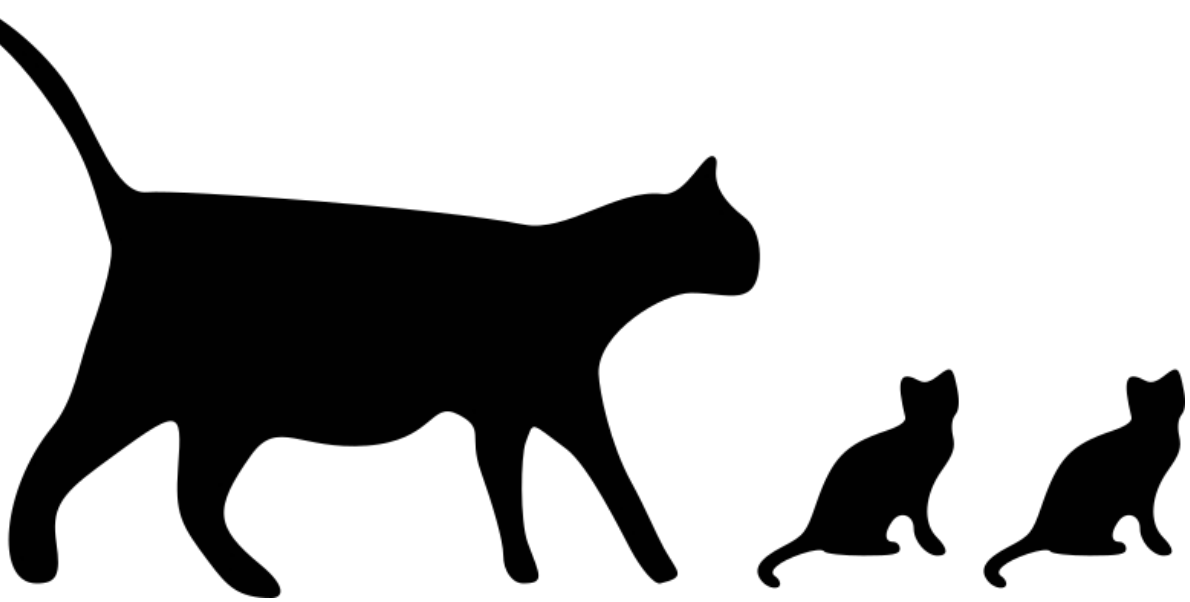
Ficha de Edgar, o Gatinho Esperto

Doçura: 3
Agressividade: 2
Malandragem: 4

Peripécias: Caçador, Predador, Fujão, Fala Pouco, Bom de Esconderijo

História: você verá nas próximas páginas. Edgar é um gatinho preto, muito lindinho e esperto, mas que não gosta de entrar em confusão.

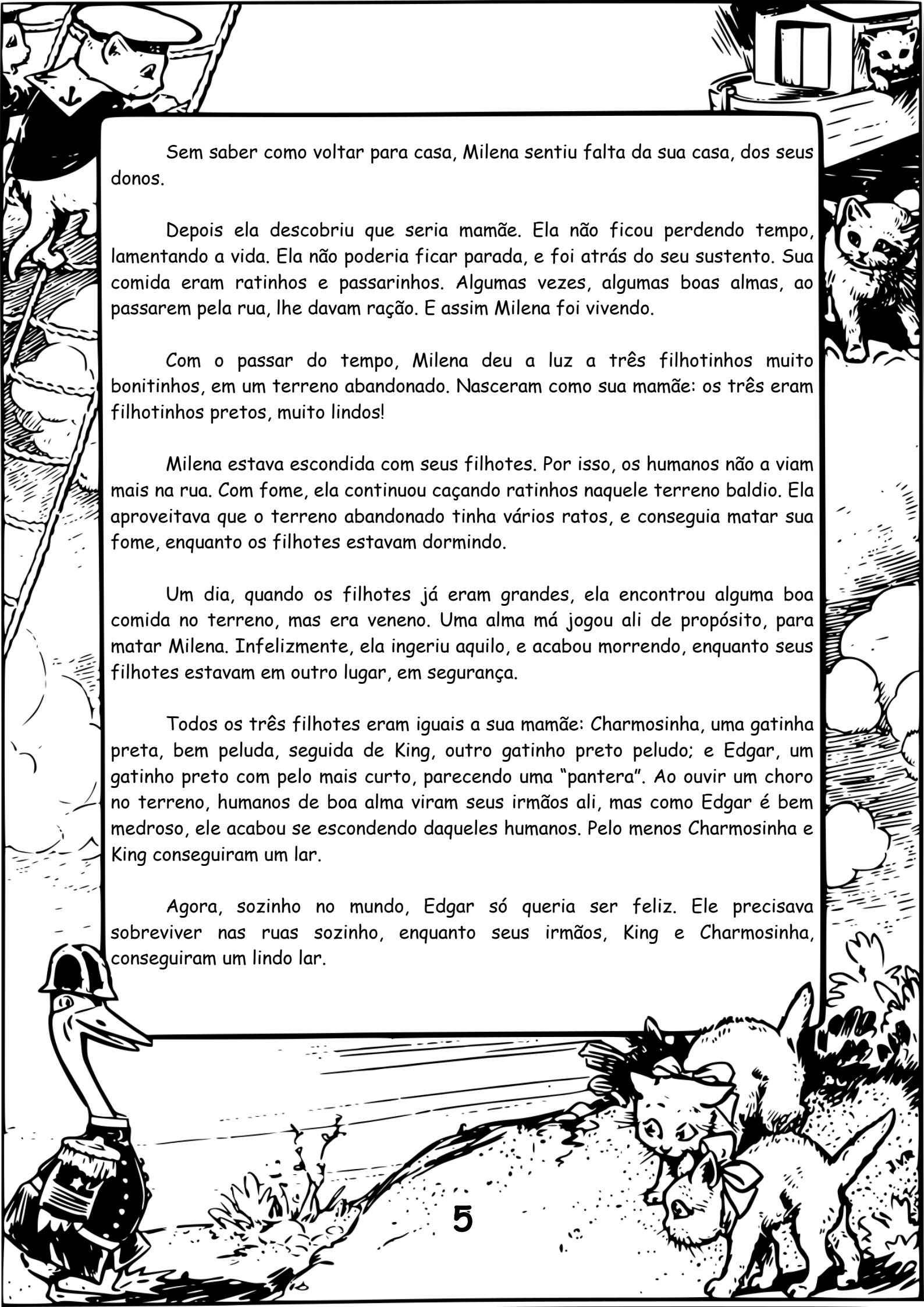
Capítulo 1 – Mamãe Milena



Era uma vez uma Gatinha preta, de nome Milena.

Milena tinha uma família, era dócil e meiga. Ela era muito amada por seus donos.

Um dia, Milena decidiu descobrir o mundo fora da casa dos seus donos. Ela conheceu a rua. Em suas andanças na rua, ela conheceu muitos amigos, mas também sofreu com diversos perigos. Um dia, ela, correndo atrás de um rato, acabou entrando num carro, que partiu para outro bairro.



Sem saber como voltar para casa, Milena sentiu falta da sua casa, dos seus donos.

Depois ela descobriu que seria mamãe. Ela não ficou perdendo tempo, lamentando a vida. Ela não poderia ficar parada, e foi atrás do seu sustento. Sua comida eram ratinhos e passarinhos. Algumas vezes, algumas boas almas, ao passarem pela rua, lhe davam ração. E assim Milena foi vivendo.

Com o passar do tempo, Milena deu a luz a três filhotinhos muito bonitinhos, em um terreno abandonado. Nasceram como sua mamãe: os três eram filhotinhos pretos, muito lindos!

Milena estava escondida com seus filhotes. Por isso, os humanos não a viam mais na rua. Com fome, ela continuou caçando ratinhos naquele terreno baldio. Ela aproveitava que o terreno abandonado tinha vários ratos, e conseguia matar sua fome, enquanto os filhotes estavam dormindo.

Um dia, quando os filhotes já eram grandes, ela encontrou alguma boa comida no terreno, mas era veneno. Uma alma má jogou ali de propósito, para matar Milena. Infelizmente, ela ingeriu aquilo, e acabou morrendo, enquanto seus filhotes estavam em outro lugar, em segurança.

Todos os três filhotes eram iguais a sua mamãe: Charmosinha, uma gatinha preta, bem peluda, seguida de King, outro gatinho preto peludo; e Edgar, um gatinho preto com pelo mais curto, parecendo uma "pantera". Ao ouvir um choro no terreno, humanos de boa alma viram seus irmãos ali, mas como Edgar é bem medroso, ele acabou se escondendo daqueles humanos. Pelo menos Charmosinha e King conseguiram um lar.

Agora, sozinho no mundo, Edgar só queria ser feliz. Ele precisava sobreviver nas ruas sozinho, enquanto seus irmãos, King e Charmosinha, conseguiram um lindo lar.

Capítulo 2 – Seu nome será Edgar!



Usando seu instinto, não demorou muito para mostrar que Edgar era um bom caçador. A vida na rua também mostrou lugares que ele poderia ir, e outros que ele deveria evitar.

Ele também fez alguns amigos de rua, que acabavam morrendo por brigas, atropelamentos, ou até mesmo da mesma forma que sua mamãe Milena, embora Edgar não sabia que sua mamãe morreu desse jeito.

Edgar, mesmo sendo muito esperto, nunca foi um gato atrás de aventuras. Pelo contrário, por ser muito medroso, ele geralmente não buscava por novos lugares, a não ser, quando, encontrava alguns cachorros bem raivosos no caminho. Quando isso acontecia, ele corria para onde dava, alcançando lugares nunca antes visitados.

Um dia, após correr muito dos cachorros da rua, Edgar pula um muro, chegando a outro lugar da cidade. A primeira coisa que ele notou foi um cheiro bem agradável de comida. Ele estava bem diante de uma pizzaria.

Ele já sabia o que fazer! Com seus "conhecimento de rua", ele foi procurar comida no lixo daquela pizzaria, já que humanos não dariam comida de graça se ele pedir. Quando começou a revirar o lixo, atrás de alguma coisa para comer, um humano apareceu da janela, dizendo:

_ O que você está fazendo aí?!

Ao escutar a voz desse humano, Edgar salta muito, se escondendo. Ele achou que o humano ficou bravo com a atitude dele.

Aquele humano, porém, era diferente. Não parecia ser agressivo. Ele vestia o uniforme daquela pizzaria, e tinha o nome de "David". Como Edgar não quis atender as tentativas de aproximação de David, ele teve um plano incrível: David entra na pizzaria, e volta algum tempo depois, com alguns pedaços de comida, que eram sobras de pizza, e estavam com um cheiro muito bom.

Seguindo seu instinto de sobrevivência, Edgar reluta em sair de onde estava escondido, para comer o que aquele humano havia trazido para ele. No entanto, matar a fome também era um sinal de sobrevivência.

Não era uma boa ideia brigar com o estômago. Aquele prato de pizza recém-esquentada foi, então, o ponta pé inicial para uma nova amizade, que seria uma mudança de vida para o gatinho Edgar.

A começar pelo próprio nome "Edgar".

Os gatos são tão generosos que eles não escolhem seus próprios nomes, mas deixam as pessoas que eles amam que escolham seus nomes. E isso aconteceu. Aquele humano chamado "David" conquistou o coração de Edgar, não apenas pela comida, mas por todo o carinho que ele recebeu, fazendo Edgar voltar todos os dias para comer na pizzaria, mesmo que seja do lado de fora.

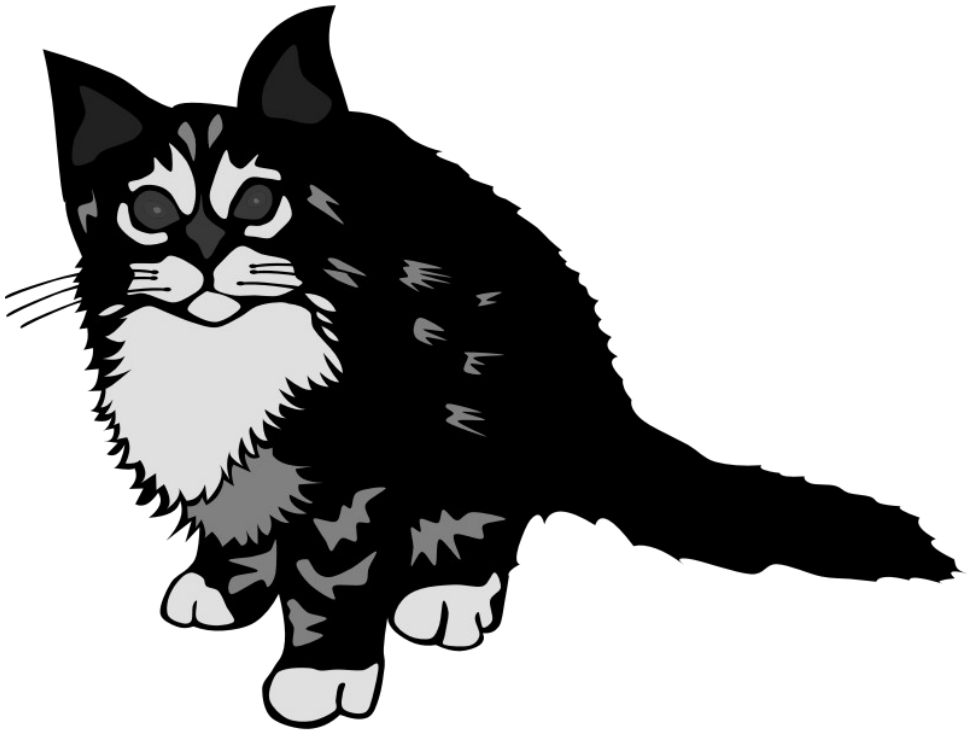
Era sempre no comecinho da noite, mas em algumas ocasiões, Edgar também aparecia no começo da manhã. Sempre que aparecia, aquele humano dava comida para ele. Com o tempo, outros animais também eram alimentados por David, com sobras que vinha da pizzaria, ou até ração que David passou a comprar com seu dinheiro. Essa era a única hora que cachorros e gatos de rua não eram inimigos, pois eles tinham um objetivo maior: matar sua própria fome, e isso, com certeza, era maior do que qualquer guerra.

Mas voltando ao nome de "Edgar".

Edgar era uma homenagem especial, pois David já teve um gato com esse nome. Mesmo sabendo disso, Edgar não se importou com o motivo, mas gostou do nome. Com o tempo, as pessoas da pizzaria, como clientes e outros funcionários, também tinham enorme carinho por Edgar, que nunca deu chance de ser levado para casa por alguns deles. Talvez eles até tentaram, mas como Edgar é muito medroso, ele sempre conseguia fugir quando alguém tentava forçá-lo com essa ideia.

Mesmo recebendo carinho humano, mesmo sendo alimentado todas as noites naquela pizzaria, faltava algo a mais para Edgar. Embora Davi era como um dono perfeito para ele, Edgar tinha medo, e talvez ele precisava de tempo para finalmente imaginar ter um dono que cuidasse dele.

Capítulo 3 – Um Perigo chamado “Malhadão”



Um dia, após comer na pizzaria, Edgar então voltava para o lugar onde sempre costumava ficar, que era uma praça ali perto. Havia também um vendedor de pipoca muito gente fina, que dava pipoca para ele, em troca de algum carinho.

Fora isso, tinham crianças brincando de futebol e de correr, enquanto seus pais observavam.

Talvez com medo de ser acertado por uma bola, daquelas crianças jogando futebol, Edgar então decide mudar de rota. Ele já conhecia parte da rua, onde poderia e não poderia. Ele então entrou por uma rua, subiu em um telhado, e dormiu.

Alguns minutos depois, ele foi acordado por um gato bem maior, malhado e parecia cheio de músculos. Edgar sabia realmente quem era: era "Malhadão", o dono daquele domínio. Como era o gato mais forte da região, ele comandava outros gatos da rua. É como a lei da selva: o mais forte domina sobre os mais fracos.

Depois de levar algumas patadas, Edgar acorda meio apavorado. Ele não é do tipo de arrumar confusão.

"Malhadão" então diz para Edgar:

_ O que você faz no meu território?!

Edgar, por ser muito medroso, não conseguiu falar absolutamente nada.

Quando decide olhar em sua volta, Edgar vê os demais comparsas de "Malhadão" encarando ele. Prevendo que ia levar uma surra, o Gatinho precisava agir rápido. Ele sabia que, se continuasse ali, não ficaria bem. Então, como fugir era impossível, Edgar continuou a percorrer os olhos pelo ambiente. A única ideia que ele teve, era perigosa, mas não tinha outro jeito.

Enquanto "Malhadão" estava falando, Edgar dá uma patada no gato malhado, e tenta correr, para fugir dali. Depois da patada, embora ela não seja tão forte assim, mesmo assim "Malhadão" pegou Edgar, e os dois começaram a rolar pelo telhado, enquanto os outros gatos, comparsas do "dono da rua" incentivavam o seu "chefe" a bater ainda mais em Edgar.